

Aos integrantes do Conselho Deliberativo
Da Fundação Piratini – Rádio e Televisão

Infrutiferamente realizamos um esforço para fazer avançar o debate sobre as Diretrizes e o Projeto de Programação para as emissoras da Fundação Piratini no tempo transcorrido entre a última reunião (12/4) e a data deste Seminário.

Conseguimos realizar reuniões nos dias 19/4 e 3/5, com um pequeno número de participantes (além do signatário, marcaram presença Márcia, Ana Luiza e Celso Schröder).

Não foi possível, assim, antecipar de forma mais aprofundada o processo de debate, o que poderia ajudar a organizar e tomar mais produtivo o Seminário.

Preocupados com o surgimento de idéias que possam favorecer a impulsão do debate estamos apresentando aqui um parecer sobre o documento apresentado pela Direção Executiva e uma tentativa de desdobramento de bases para a formulação de um Projeto de Programação.

No afã de melhor estabelecer uma ponte entre os conceitos e a sua operacionalização chegamos ao ponto de explicitar até exemplos de programas que poderiam compor uma grade. Esclarecendo, desde já, que não houve a intenção de fazer uma formulação em bases técnicas e, tampouco, estreitar o debate. Ao contrário, ao exemplificar com imagens sensíveis algumas das várias formas – entre as muitas possíveis – de traduzir os conceitos, nossa intenção foi justamente excitar a imaginação e a criatividade do Conselho na interlocução com a Direção Executiva.

Algumas das idéias aqui apresentadas são dos referidos participantes nas duas reuniões, mas a estes não cabe a responsabilidade pelos problemas certamente existentes na formulação aqui apresentada, pois não houve tempo para validá-la coletivamente.

Com a franqueza e o desassombro que, acreditamos, devemos todos atuar no Conselho, optamos por correr o risco de prosseguir na sistematização dos elementos de debate. Moveu-nos a certeza de que o trabalho coletivo, no interior do Conselho, proporcionará a ampliação de perspectivas de que necessitamos.

Porto Alegre, 7 de maio de 1999

Daniel Herz
Conselheiro

Proposta de bases de um "Projeto de Programação da TVE"

A definição de um perfil para a programação da TVE baseia-se nas finalidades atribuídas às emissoras da Fundação e nas diretrizes gerais para a programação destas, bem como nas diretrizes específicas estabelecidas para a programação da televisão.

A orientação que preside esta formulação procura estabelecer qual a programação adequada para operacionalizar os conceitos. Uma vez apontada o perfil adequado e necessário de programação, passaremos a identificar o que pode ser viabilizado com os recursos atualmente disponíveis e o que se transformará em projetos para os quais se captará recursos.

No que se refere à finalidade de protagonizarmos na Fundação Piratini "uma experiência de estabelecimento de novas relações" entre o Estado, o setor privado e a sociedade civil, destacamos que o Conselho não abrirá mão das prerrogativas que lhe são atribuídas e, no exercício das suas funções cumprirá o papel de estabelecer diretrizes orientadoras para a atuação das emissoras, bem como o de fiscalizar e apoiar o cumprimento destas diretrizes.

Para o cumprimento das demais finalidades atribuídas às emissoras da Fundação Piratini, é essencial que estas se proponham a, efetivamente, qualificar-se para a disputa de público em escala massiva. É o sucesso nesta disputa que lhe permitirá cumprir o papel cultural e civilizatório que o Conselho está lhe atribuindo, no sentido de capacitar os cidadãos, estimular a qualificação do mercado e proporcionar experiências culturais edificantes e prazerosas.

COMO FAZER

As finalidades e diretrizes apontam diversas requisições sobre como fazer a televisão que almejamos, aqui descritas sinteticamente:

- Qualificar todas as operações para a competição.
- Adotar linguagem adotada de televisão.
- Propiciar experiências inovadoras.
- Não limitar-se à repetição de fórmulas.
- Diferenciação temática em relação à TV comercial.
- Flexibilidade na programação privilegiando assuntos de interesse público.
- Focar bem definidos segmentos de público na sua atuação.

O QUE FAZER

As finalidades e diretrizes também apontam, de forma bastante nítida, o que fazer na televisão que pretendemos ter na TVE. Como uma das formas possíveis para operacionalizar os conceitos propomos a definição de três Eixos de Configuração de Forma e Conteúdo, que servirão para orientar a definição de programas específicos e seus formatos. Os Eixos aqui apontados, vale dizer, podem realizar-se de forma concentrada em determinados programas, mas não se esgotam em nenhum programa em particular. São definições que perpassam toda a programação e, em certa medida, todos os programas. São fins estratégicos que

deverão servir de validação para o conjunto da programação e cada programa em particular. São os seguintes os Eixos definidos, aqui discriminados com uma síntese das finalidades diretrizes que buscarão concretizar.

Eixo 1 - *Capacitação dos Cidadãos*

- Mobilização para percepção da dimensão estratégica da comunicação.
- Capacitação para a leitura crítica da mídia.
- Estímulo à reflexão e ao exercício da autonomia intelectual
- Ampliação de horizontes e mobilização para o exercício da cidadania.

Eixo 2 - *Experimentação Cultural Relevante*

- Acesso a referências culturais sonegadas pela mídia comercial.
- Telejornalismo como conhecimento que transcende o entretenimento e o espetáculo.
- Estímulo à relação humanizada dos cidadãos com os veículos.

Eixo 3 - *Qualificação do Mercado*

- Consolidar o RS como pólo de elaboração teórica, técnico-científica e política sobre TV.
- Fortalecer o RS como expoente nacional de produção audiovisual.
- Estímulo da competição entre as emissoras pela qualificação da programação.
- Veiculação exclusivamente de programação relevante.

DEFINIÇÃO DE PERFIL DE PROGRAMAS

A seguir apontam o perfil de programas específicos que sejam capazes de operar de forma concentrada estes Eixos de configuração de forma e conteúdo. Ressalte-se o entendimento de que o perfil de um programa "ótimo" seria aquele que, embora concentre as finalidades e diretrizes de um eixo, consegue expressar também as dos outros dois. A sugestão é a seguinte:

Eixo 1- *Capacitação dos Cidadãos*

- Programas voltados para o debate da comunicação e para a leitura crítica da mídia.
- Programas que permitam o confronto de idéias, de forma plural, em certa medida representativas de interesses ou correntes de opinião e possibilite aos indivíduos comparar idéias, exercitar o espírito crítico e formar juízos.

Eixo 2 - *Experimentação Cultural Relevante*

- Programas que permitam acesso a referências culturais não presentes na mídia comercial, que tem como traço marcante a norte-americanização dos seus conteúdos. Destaque especial para as referências cultura da diversidade étnica e de nacionalidades que integra o Rio Grande: italianos, alemães, portugueses, negros, etc.
- Programas de telejornalismo que privilegiem sua função de geração de conhecimento e de qualificação do senso comum, transcendendo o entretenimento e o espetáculo.

- Programas de treinamento que proporcionem contato com valores e talentos emergentes na região.
- Programas que estimulem a fruição de outras experiências culturais.

Eixo 3 - *Qualificação do Mercado*

- Programas que cumpram um papel de serem reguladores de mercado através da qualificação do seus conteúdos, nas diversas faixas horárias e nos diversos segmentos de público considerados.
- Programas que estimulem a formação e a qualificação no RS de recursos humanos voltados para a televisão.
- Programas que mobilizem o potencial de produção independente existente no RS e no Brasil.
- Programas e iniciativas que mobilizem a elaboração teórica, técnico-científica e política sobre TV.

ESBOÇO DE UMA GRADE DE PROGRAMAÇÃO

Com a finalidade de tentar avançar na explicitação da forma de traduzir os conceitos formulados pelo Conselho, prosseguimos detalhando esta linha de abordagem, sabendo que doravante esta formulação tem mais o sentido de produzir uma "imagem" do que constituir um desdobramento em bases técnicas do Projeto de Programação.

Definição de prioridades

Para protagonizar a disputa preconizada nas diretrizes, estabelecemos prioridade para as faixas de horário onde se amplia e diversifica do público. As prioridades propostas são as seguintes:

Prioridade 1 - Horário das 20h30 às 22h30 de 2ª a 6ª feira.

Prioridade 2 - Segmentos no Horário das 16h00 às 21 h30 nos sábados e domingos.

Prioridade 3 - Horário das 12h00 às 13h30 de 2ª a 6ª feira.

Prioridade 4 - Horário das 19h30 às 20h00 de 2ª a 6ª feira.

Prioridade 5 - Horário das 16h00 às 18h05 de 2ª a 6ª feira.

Prioridade 6 - Segmentos no Horário das 9h00 às 11h00 e das 14h30 às 19h de 2ª a 6ª feira.

Hipótese de uma grade de programas

A seguir explicitamos a hipótese de uma grade com um conjunto de programas cujas idéias esboçam a realização das finalidades e diretrizes, de 2ª a 6ª feira. Como se trata de uma exemplificação, vamos nos limitar ao desdobramento mínimo das duas primeiras prioridades.

Prioridade 1 - Horário das 20h30 às 22h30 de 2ª a 6ª feira.

Dia/Hora	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
20h30	Espaço de Cidadania	Espaço de Cidadania	Espaço de Cidadania	Espaço de Cidadania	Espaço de Cidadania
21h20	Nossa Gente Alemã	Nossa Gente Italiana	Nossa Gente Negra	Nossa Gente Portuguesa	Nossa Gente (Outros)
21h50	Teledramaturgia	Debate	Comunicação	Mercosul	TVE Repórter

Programa *Espaço de Cidadania*: Programa de debate sobre assuntos do dia e da atualidade. Representantes indicados por 6 entidades (por exemplo: Fiergs, Federasul, Farsul, CUT, OAB e profissionais da área das comunicações) debatem livremente os assuntos culturais, políticos e econômicos da conjuntura. Ao contrário das personalidades e comunicadores que desfilam em outros programas congêneres, aqui o elemento de atração seria a representações das visões dos diversos setores na repercussão dos assuntos da atualidade.

Linha de Programas *Nossa Gente*: Com formato variado e dinâmico os programas desta linha explorariam toda a variedade de abordagens que é possível fazer das referências culturais das etnias e nacionalidades trabalhadas. Exemplo de programas possíveis com a Nossa Gente Italiana: focar a situação da música italiana hoje; avaliar o papel dos italianos no desenvolvimento da indústria gaúcha; acompanhar um descendente de imigrantes em uma viagem para encontrar os parentes na Itália; ou, vice-versa, acompanhar um italiano para encontrar seus parentes brasileiros; apontar traços culturais e hábitos comuns entre italianos e descendentes, lá e aqui; culinária italiana, lá e aqui; o ensino na Itália; o atual estágio da indústria italiana; a produção de vinho, lá e aqui; etc. A idéia é buscar apoio para viabilização dos projetos nas emissoras públicas e privadas, além dos governos e empresas privadas, destes países, e das comunidades de descendentes no RS.

Teledramaturgia – Espaço para expressão e emergência de talentos regionais. Uma possibilidade. Uma "sitcom" três vezes por mês e um especial de teledramaturgia mais elaborado por mês.

Debate – Confronto de idéias entre duas personalidades sobre tema cultural, político ou econômico da atualidade. O objetivo é apresentar posições polarizadas em temas polêmicos, explicitar controvérsias. A limitação a duas personalidades é possibilitar que se produzam argumentos com consistência, menos premidos pelo tempo.

Comunicação – Um programa para debate a mídia, usando intensivamente a linguagem de televisão para promover a "alfabetização audiovisual" do público e promover o reconhecimento da importância da comunicação na contemporaneidade. Em certa medida, o programa deve cumprir o papel de ombudsman da mídia.

Mercosul – Programa sobre variados aspectos culturais, políticos e econômicos do Mercosul. Busca de intercâmbio de programas e cooperação com as emissoras dos diversos países.

TVE Repórter – Programa de grande reportagem, sobre temas de grande interesse público, privilegiando a geração de conhecimento em relação ao espetáculo e ao entretenimento.

Dia/Hora	Sábado	Domingo
16h		Show de Talentos
20h00		TVE Cultura
21h30	"Causos" do Pampa	

"Causos" do Pampa – A atração exclusiva do Programa seriam os contadores de "causos" que, pela riqueza expressiva dos relatos, fariam memória histórica, evocações folclóricas, humor e traços culturais do Rio Grande. Não se trata de entrevistas mas de uma exibição dos contadores de "causos" em uma roda de chimarrão ao lado do fogo de chão. A edição do programa seria voltada para valorizar os gestos, expressões e a narrativa.

Show de Talentos – Programa de auditório, revitalizando e atualizando o gênero nas bases da década de 60. Não se trata de programa de calouros, mas de programa verdadeiramente de talentos, nos mais variados gêneros e formas de expressão.

TVE Cultura – Revista de variedades sobre cultura no Estado, com abordagem mais sofisticada para atrair público mais exigente e disputar a atenção de outros segmentos.